NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 14/Jun

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1527| 2016

1º Encontro das Mulheres Vigilantes de São Bernardo do Campo

Diretora Financeira do SindvigSBC, Solange Silva (preto e branco ao centro), entre as participantes do 1 º Encontro de Mulheres Vigilantes de São Bernardo do Campo

O Sindicato dos Vigilantes de São Bernardo do Campo (SindvigSBC) realizou no sábado (11) o 1º Encontro de Mulheres Vigilantes de São Bernardo do Campo. O objetivo é defender e ampliar os direitos das trabalhadoras vigilantes. Participaram vários palestrantes contando a história da mulher trabalhadora de São Bernardo do Campo e também sobre as mulheres da categoria.

No Encontro, a diretora Solange Silva explanou sobre a dificuldade da inserção das mulheres no mercado de trabalho, a dificuldade de recolocação das mulheres vigilantes e sobre a cota participativa de 20% de trabalho da mulher nos órgãos públicos. Essa proposta foi aceita e fomentada pelo deputado estadual presente no evento, Orlando Morando (PSDB-SP). Ele se comprometeu a elaborar um projeto de lei garantindo cota mínima de 20% de mulheres vigilantes laborando nos postos de serviço de órgãos estaduais.

O presidente licenciado do SindvigSBC, Jorge Calabi, convidado para a composição da mesa, ressaltou a importância que o Sindicato vem dando à inclusão das mulheres – tanto que 40% da Executiva da entidade é composta por mulheres. Além disso, o SindvigSBC sai na frente, sendo o primeiro sindicato da categoria do Estado de São Paulo a criar o Coletivo de Mulheres. Também foi decidido pela diretoria que todo informativo do Sindicato terá grande espaço garantido às mulheres vigilantes.

Foi também o SindvigSBC que liderou a luta pela periculosidade no Estado de São Paulo, e em sua assembleia lançou a Campanha Nacional pelo Piso de R$ 3 mil.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de São Bernardo do Campo

Profissionais e estudantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre prestigiam curso para vigilantes

Este foi o segundo curso promovido em cooperação pelo hospital e sindicato

Médicas psiquiatras, uma especialista em medicina do sono, estudantes de medicina, estudantes e profissionais de biomedicina e uma psicóloga do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina da Ufrgs vieram ao sindicato, no sábado pela manhã (11), participar do segundo curso de Ritmos Biológicos e Estresse pós-Traumático para Vigilantes, promovido pelo Sindivigilantes dos Sul e o hospital.

Muitos vigilantes enfrentaram o frio intenso para assistir às palestras, no auditório do Sindicato dos Ferroviários – no mesmo andar do Sindivigilantes do Sul – e receberam dos palestrantes informações sobre ritmos do corpo e a saúde, estresse no trabalho, problemas de sono, traumas emocionais que resultam de situações de violência, entre outros temas.

Às palestrantes, doutora e professora Maria Paz Hidalgo, que coordenou os trabalhos, doutora Karina Sandini de Souza, doutora e professora Lúcia Helena Ceitlin, André Tonon, estudante de medicina, e demais profissionais e estudantes, que em dois encontros dedicaram seu tempos à nossa categoria, os nossos agradecimentos e parabéns pela qualidade do curso. Todos os (as) vigilantes presentes foram unânimes em elogiar o evento.

"A vida precisa não só de ar, água, alimentos e luz, nos enganamos com o escuro, Precisamos nos recarregar, mas o ser humano não se recarrega na luz, mas sim em seu descanso pleno e escuro, só assim nosso sistema mental vai descansar junto com o corpo. O escuro também é saúde, a luz artificial esta inundando nossas vidas", disse Cristiano Félix, a respeito da primeira palestra, que tratou da importância da luz e do escuro para a saúde física e mental das pessoas.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Quadrilha fortemente armada troca tiros e assalta carro-forte no Recife

De acordo com a PM, dez homens participaram da ação e conseguiram fugir. Policial que passava pelo local chegou a ser rendido pelos bandidos.

Carro-forte foi assaltado na Avenida Caxangá, no Recife (Foto: Divulgação/PM)

Um carro-forte foi assaltado nesta segunda-feira (13), nas proximidades do Hospital Getúlio Vargas, na Avenida Caxangá, no Recife. De acordo com a Polícia Militar, dez homens fortemente armados abordaram o veículo e trocaram tiros com os seguranças, conseguindo rendê-los e levar uma quantia em dinheiro não informada.

A quadrilha estava em um caminhão e em um carro. Um cabo da PM, que tinha acabado de sair de casa e ia para o trabalho, passou pelo local instantes antes do assalto e foi rendido pelos assaltantes. De acordo com a polícia, o cabo foi colocado no chão. Os suspeitos teriam dito que a pistola que o policial utilizava era apenas um 'brinquedo' perto do que eles tinham em mãos.

Testemunhas relataram aos PMs que os bandidos usam fardamento camuflado, que remetia aos de uso exclusivo das Forças Armadas, e levavam armas que se pareciam com fuzis. Depois da abordagem, os suspeitos conseguiram fugir do local. O cabo da PM não sofreu agressão, nem teve sua arma roubada, mas foi encaminhado para uma unidade de saúde em estado de choque.

Policiais militares chegaram a fazer buscas nas imediações para tentar localizar os suspeitos, mas não obtiveram sucesso. O caso foi registrado na Central de Flagrantes, no Recife.

Ações em bancos

Os arrombamentos a bancos no estado tem se tornado frequentes. Dados da Secretaria de Defesa Social (SDS) revelam que o número de assaltos cresceu 31% nos três primeiros meses de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. No domingo (12), três suspeitos tentaram arrombar o caixa eletrônico do banco Itaú localizado na sede do Executivo municipal e renderam o guarda, que reagiu em legítima defesa e matou um deles, de 27 anos.

Uma agência foi alvo de bandidos na madrugada do dia 4 de junho, em Ribeirão, na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Os caixas eletrônicos da agência foram atingidos por explosões e o local ficou destruído. Moradores relataram à polícia ter ouvido duas explosões por volta das 4h, seguidas depois por sons de tiro.

Um grupo de cerca de 20 homens arrombou duas agências bancárias em Camocim de São Félix, Agreste de Pernambuco, no dia 1º de junho. No dia 17 de maio, terminais de autoatendimento em agências bancárias do Cabo de Santo Agostinho, no Grande Recife, em Jatobá, no Sertão pernambucano, foram também arrombados por bandidos. Em abril deste ano, ladrões explodiram caixas eletrônicos da Caixa Econômica Federal em Gaibu e em um supermercado de Pontezinha, na mesma cidade.

No início de abril, moradores de Macaparana e São Vicente Férrer viveram madrugada de terror. No dia 6, bandidos fortemente armados explodiram uma agência bancária em Macaparana e efetuaram muitos disparos de arma de grosso calibre em São Vicente Férrer.

A ação orquestrada começou por volta das 23h do dia 5 e acabou depois da 1h30 da quarta. Foi praticada por bandidos que portavam armamentos pesados e muitos explosivos potentes. Os assaltantes fugiram em quatro carros, com destino ao estado da Paraíba.

Em Macaparana, os assaltantes fecharam as duas entradas da cidade. A polícia confirmou que o bando colocou grampos nas ruas para dificultar a passagem dos carros da polícia.

Fonte: G1

Ministros do TST contrariam seu presidente e defendem CLT

“A desconstrução do Direito do Trabalho será nefasta sob qualquer aspecto”, diz manifesto. Presidente do tribunal defende flexibilização

Auditório do TST durante posse do novo presidente. – Foto: Agência Brasil

Um Ministros do Tribunal Superior do Trabalho divulgaram nesta segunda, 13, manifesto em que defendem a manutenção das regras trabalhistas e criticam o uso da crise para a defesa da retirada de direitos.

Assim, contrariam o presidente do Tribunal, Ives Gandra da Silva Martins Filho, empossado em fevereiro, que tem defendido a mudança e a flexibilização das regras. Gandra cita a crise como uma razão para isso.

É possível notar, em determinado trecho do documento, que os ministros reivindicam também um melhor orçamento para o Tribunal. Mas as afirmações vão além de uma pauta corporativa. Eles lembram a importância das regras, e portanto, da CLT (sem citá-la diretamente) para a reparação de trabalhadores e trabalhadoras:

“A Justiça do Trabalho (...) é reconhecida por sua atuação célere, moderna e efetiva, qualidades que muitas vezes atraem críticas. Nos últimos dois anos (2014-2015), foram entregues aos trabalhadores mais de 33 bilhões de reais em créditos trabalhistas decorrentes do descumprimento da legislação, além da arrecadação para o Estado Brasileiro (entre

Gandra em sua posse, em 25 de fevereiro. – Foto: Agência Brasil

custas e créditos previdenciários) de mais de 5 bilhões de reais".

Em seguida, os ministros reconhecem que a realidade produtiva brasileira mudou bastante desde que as atuais regras foram criadas. Mas ressaltam que a miséria, o trabalho escravo e explorações de todo o tipo permanecem, a despeito dos avanços tecnológicos. E atacam:

"Muitos aproveitam a fragilidade em que são jogados os trabalhadores em tempos de crise para desconstruir direitos, desregulamentar a legislação trabalhista, possibilitar a dispensa em massa, reduzir benefícios sociais, terceirizar e mitigar a responsabilidade social das empresas".

Em outro trecho, criticam a proposta de abolir as regras hoje existentes e delegar as relações capital-trabalho para o campo puro e simples da negociação. O texto afirma que a proposta deturpa o princípio constitucional da negociação, consagrado no caput do artigo 7 da Constituição, "que é o de ampliar e melhorar as condições de trabalho". E não, portanto, de reduzir direitos.

O mesmo trecho lembra que a relação entre os dois campos é extremamente desigual – e na citação não se deixa de entrever uma crítica ao movimento sindical: "É importante lembrar que apenas 17% dos trabalhadores são sindicalizados e que o salário mínimo no Brasil (7ª economia do mundo) é o menor entre os 20 países mais desenvolvidos, sendo baixa, portanto, a base salarial sobre a qual incidem a maioria dos direitos".

Partindo para a conclusão, o manifesto alerta: "O momento em que vivemos não tolera omissão! É chegada a hora de esclarecer a sociedade que a desconstrução do Direito do Trabalho será nefasta sob qualquer aspecto: econômico (com diminuição dos valores monetários circulantes e menos consumidores para adquirir os produtos oferecidos pelas empresas, em seus diversos ramos,); social (com o aumento da precarização e da pauperização); previdenciário (...); segurança (...); político (pela instabilidade causada e consequente repercussão nos movimentos sociais); saúde pública, entre tantos outros aspectos".

O secretário nacional de Assuntos Jurídicos da CUT, Valeir Ertle, destaca que os 19 ministros que assinam esse manifesto são os mesmos que se posicionaram contra o projeto da terceirização total. Lembra que, em março, as centrais se reuniram com Gandra e refutaram a tese da prevalência do negociado sobre o legislado, proposta pelo presidente do TST. "Ele é um aliado do Temer, e quer ajudar a encaminhar a visão do empresariado e passar a conta para os trabalhadores", analisa.

Fonte: CUT Brasil

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF